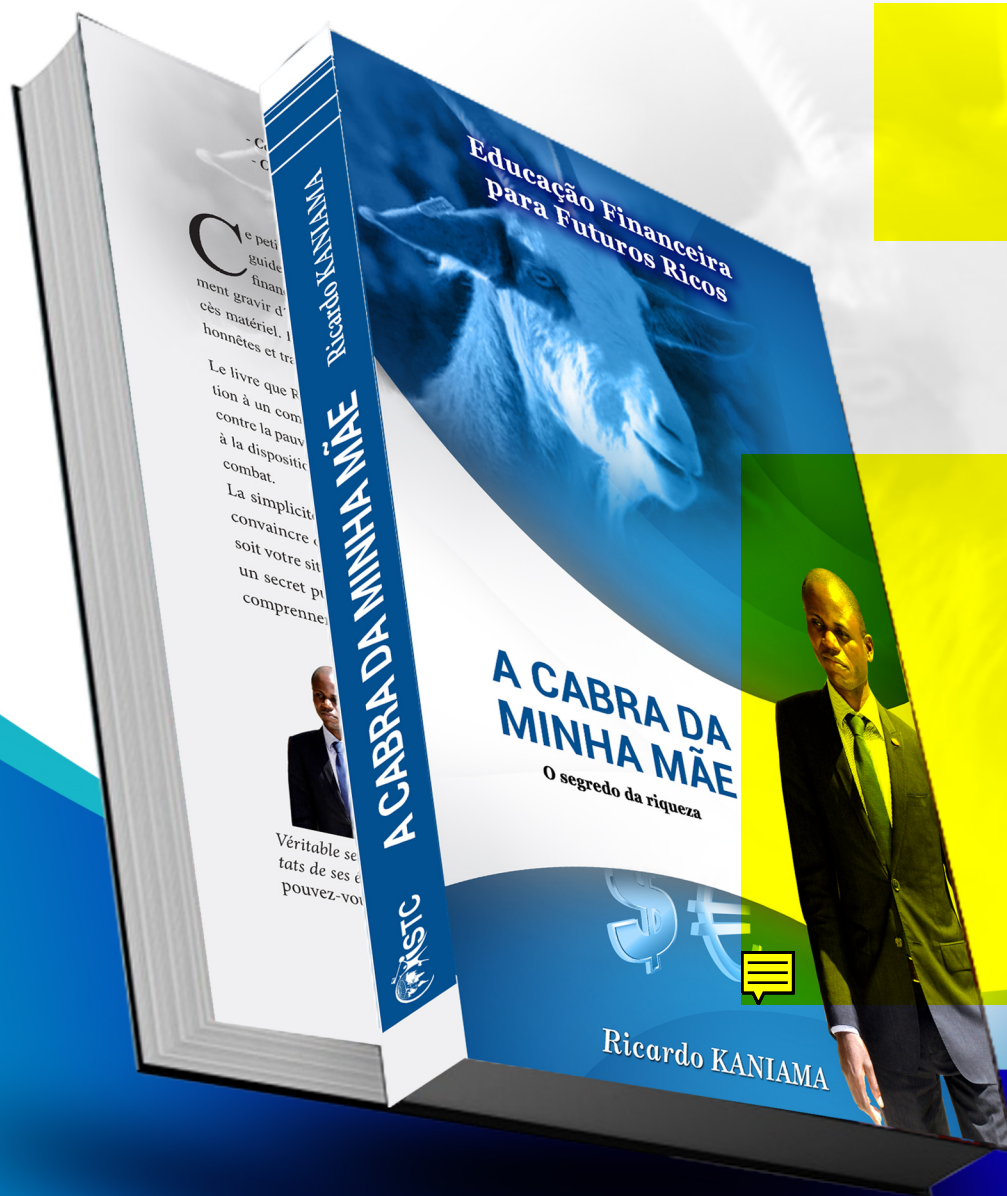


Leia a versão gratuita do livro que mudou a vida financeira de milhões de pessoas pelo mundo!



Para encomendar o seu exemplar ou saber mais sobre o Programa de Apoio à Independência financeira contacte os seguintes terminais:

942 630 301 / 933 950 903 / 992 413 825

INTRODUÇÃO

Se houvesse escola que ensinasse aos jovens como ganhar a vida, viver e usar dinheiro, não só que os nossos países africanos seriam pobres, como também não haveria tantas pessoas a lutar toda vida e morrerem pobres.

Ensinando aos outros, acabei por aprender muito sobre as razões pelas quais muitos são e continuam pobres, apesar dos seus esforços para sair da miséria. Algumas delas são a ignorância e a falta de fundos. Muitos não sabem como obtê-los. Eles têm sonhos e projectos válidos, mas não têm dinheiro para os concretizar. Evidentemente, o que é que se pode verdadeiramente fazer, neste mundo, hoje em dia, sem um tostão no bolso? No entanto, se os fundos são necessários para a concretização dos nossos projectos, o que é que nós fazemos para os obter? Geralmente, nada de nada, senão esperar passivamente, que eles caiam, um belo dia, de qualquer parte. Infelizmente, isso nunca acontece. Aliás, de onde é que eles viriam?

Eu encontrei pessoas jovens com menos de trinta anos, que estão à espera dos fundos para realizarem os seus lindos sonhos. Bom, eles ainda são jovens. Se na sua idade eles não os encontram, dizem que será talvez quando tiverem trinta anos. Por um feliz acaso, eles obterão o tão esperado dinheiro!

Também já convivi com trintanários que aguardam pacientemente os fundos, desde os seus vinte anos. Talvez digam «Se nós não os encontramos agora, nós encontrá-los-emos aos quarenta ou aos cinquenta anos»?

No entanto, também já me cruzei com indivíduos de quarenta e cinquenta anos, pobres e humilhados pela sua situação, que afirmam que : « se eles tivessem tido fundos, não teriam chegado àquele ponto».

Estes esperaram pelos fundos durante todas as suas vidas e ainda os esperam hoje em dia! Quem sabe? Aguardam em vão ou obterão finalmente este dinheiro quando já não tiverem força para empreender o que quer que seja?

Provavelmente, o azar de muitos advém do facto de que eles esperam o dinheiro antes de se lançarem. Eles não compreendem que, antes deles, muitos fizeram o mesmo e passaram as suas vidas na pobreza.

Em África, eu conheci ouvintes que afirmam esperar fundos de lançamento provenientes das suas famílias que residem na Europa. E na Europa, aquando das minhas conferências e viagens, discuti com imigrados que prevêem regressar à África, uma vez o dinheiro ganho. É paradoxal!

E o caro leitor, necessita de um capital para se lançar? Também está à espera dele? Há

quanto tempo? Um, cinco, dez, quinze anos? Aguardará ainda por quanto tempo? De quem espera obtê-lo?

Quanto a mim, eu fui uma dessas pessoas que esperaram muito tempo pela chegada dos fundos para se lançar na vida. Eu tinha batido a todas as portas (as da minha família, dos conhecidos, dos organismos, dos bancos e das estruturas governamentais), mas sem sucesso. Aos meus vinte e oito anos, eles ainda não estavam nos meus bolsos.

Foi então que fiz uma grande descoberta: quando é uma questão de atingir o sucesso e de enriquecer, certos princípios são incontornáveis. As mesmas causas produzindo sempre os mesmos efeitos, os que as encontram e as aplicam tornam-se ricos. Entre estes princípios, consta aquele de que eu trato neste livro intitulado Educação financeira para futuros ricos. A cabra da minha mãe. O segredo da riqueza. Ele consiste em construir o seu capital com os meios disponíveis, em vez de ficar à espera dele indefinidamente.

Incrédulo, no início, eu me perguntava : « como construir um património com um rendimento tão baixo como o meu? ». Sabendo que é com muita dificuldade que eu consigo juntar as duas pontas. De facto, naquela época, eu ganhava muito pouco, cerca de 15 Dólares por mês.

Após um momento de hesitação, lembrando a história da cabra que pertencia á minha mãe, resolvi logo aplicar o referido princípio. Depois de um começo difícil, eu acabei por construir, pouco a pouco, um capital. E alguns anos mais tarde, aos trinta e cinco anos, eu já tinha um património de mais de um milhão de dólares americanos. Durante este tempo, muitos amigos e mais velhos continuavam à espera dos fundos, apesar de os anos estarem a passar.

A Bíblia não diz «Ao que tem, mais lhe será dado, ao que não tem, até o que tem lhe será retirado». Daí que, se não tiver nada, há muitas hipóteses de que nenhum banco lhe forneça os fundos que espera. Comece a construir o seu pecúlio; quanto mais dinheiro tiver, mais hipóteses terá de o obter.

Este livro, essencialmente baseado na minha experiência pessoal da prosperidade e na de vários indivíduos, cujo sucesso financeiro estudei, vai revelar-lhe o princípio que me permitiu partir de rigorosamente nada e fazer fortuna. A sua finalidade é a de ajudar aqueles que desejam experimentar a realidade da prosperidade financeira nas suas vidas, partindo do nada. Graças a exemplos e a ilustrações diversas, eles poderão adquirir um conhecimento prático sobre a natureza do princípio, a melhor forma de o aplicar, as dificuldades que podem surgir e sobre as estratégias para as ultrapassar, até gerar felizes resultados concretos: a riqueza financeira. Ele ensina não apenas a forma de obter o dinheiro, mas também de o guardar e fazer frutificar.

Como descobrirá, graças ao princípio aprendido a partir da cabra que pertencia à minha mãe, pude transformar a minha vida de pobre miserável na de um milionário, e isto em menos de sete anos. E como a forma mais rápida e mais universal para atingir o sucesso consiste em aprender com aqueles que já conseguiram lá chegar, encontrará aqui, o ponto de partida para a sua prosperidade e riqueza.

Enfim, peço-lhe que, por sua vez, conte esta história simples da cabra que pertencia à minha mãe aos seus amigos, familiares, empregados e membros da sua igreja ou da sua comunidade, uma vez que eu estou convencido de que toda a gente pode mudar a sua vida, conhecendo e aplicando esta lei. O maior bem que eu posso fazer aos outros não é distribuir entre eles a minha fortuna, mas fazê-los partilhar este meio simples que lhes permitirá não ter mais falta de dinheiro.

Para ler a primeira parte do livro, encomenda o seu exemplar.

SEGUNDA PARTE DO LIVRO AS ESCADAS PARA RIQUEZA

AS ESCADAS PARA A RIQUEZA



1. VER AS COISAS COM OS OLHOS DA REALIDADE

Está no campo ou numa aldeia? Não interessa! Gostaria de lhe falar de um facto patético. Eu nasci numa aldeia perdida de África onde passei a minha juventude antes de chegar, um dia, à cidade. Na aldeia, nem tudo se paga com dinheiro.

A água é retirada directamente da fonte e a comida vem essencialmente da floresta ou da terra. A habitação é construída com materiais graciosamente cortados das florestas. As pessoas deslocam-se, geralmente, a pé. Contudo, paga-se certos artigos, como roupas, fósforos, velas, medicamentos, ...

Quando eu estava na aldeia, eu imaginava que, na cidade, as coisas eram diferentes, que tudo estava disponível e era gratuito, que o dinheiro caía das árvores, que os pães eram distribuídos pelo governo... Mas, uma vez no local, eu fui surpreendido ao constatar que as minhas ideias estavam bem longe da realidade. Na cidade, a situação é bem pior; paga-se quase tudo, mesmo a água para beber ou para nos lavarmos. Embora que as facturas pagam-se no fim do mês.

Quando os pais regressavam do trabalho, traziam, aos seus filhos, pão, leite, açúcar... A água e a electricidade estavam sempre disponíveis. Como se fosse gratuito. As crianças da minha idade nascidas na cidade pareciam não se preocupar com a fonte do seu dinheiro. Eu dizia que existia certamente, em qualquer parte, uma árvore de onde caíam as notas. Foi então que eu fui à sua procura. Mas, infelizmente! sem sucesso.

Além disso, constatei que, contrariamente à aldeia, onde toda a gente tinha quase o mesmo nível de vida, na cidade, alguns eram ricos e outros pobres, ou mesmo muito pobres. As diferenças sociais eram muito acentuadas e visíveis.

No entanto, ricos ou pobres, jovens ou velhos, todos gastam sempre, de uma maneira ou de outra, para viver. Alguns nasceram pobres, vivem pobres e morrem pobres. Outros nasceram ricos, vivem ricos e morrem ricos. Outros, ainda, nasceram ricos e depois tornaram-se pobres. Outros, finalmente, nasceram pobres e depois tornaram-se ricos.

Neste livro, nós invocamos esta última possibilidade. Como, sendo hoje pobre, se tornar rico amanhã? É muito simples, desde que compreenda estes diferentes níveis de vida e o que é necessário fazer para passar de um ao outro.

2. O QUE É UM POBRE?

Na vida, em relação ao dinheiro, existem duas categorias de homens: os pobres ou os escravos e os ricos ou os senhores. Quer seja dominado pelo dinheiro, quer domine este último. Tenha consciência disso.

O pobre é, por isso, aquele que é dominado pelo dinheiro. Este último é o seu senhor. Neste caso, ele trabalha arduamente por ele. Mas nunca tem o necessário para fazer face às suas necessidades. Qualquer que seja a sua raça, a sua idade ou o seu país de residência, todos os pobres têm um ponto em comum: estão submissos ao dinheiro.

O rico, quanto a ele, é o que domina o dinheiro. Quer ele trabalhe, quer não, tem sempre dinheiro suficiente para viver. Ele não é, então, obrigado a ter uma profissão. Geralmente, é o dinheiro que trabalha para ele. Os ricos são os senhores do dinheiro. Se trabalha pelo dinheiro sem ter o suficiente ou se trabalha pouco, mas está financeiramente à vontade, é respectivamente, pobre ou rico. A pobreza e a riqueza são duas noções relativas que não têm nada que ver com a quantidade de dinheiro. Ser pobre, hoje em dia, não significa que se vá sê-lo até à morte. Tal como um escravo pode comprar a liberdade da mão do seu senhor, aquele que é pobre pode sair da miséria aplicando uma estratégia apropriada como esta da cabra que petencia à minha mãe.

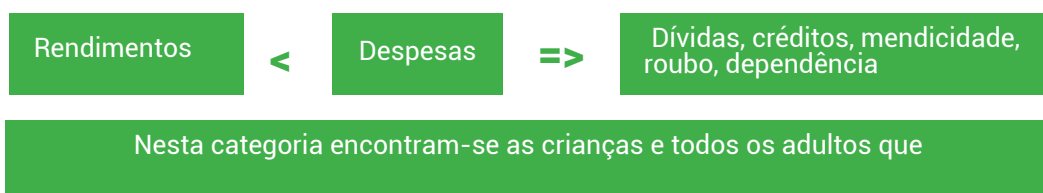
3. CATEGORIA DAS PESSOAS

Se precisa sair da pobreza, é urgente localizar a sua categoria na vida. Leia atentamente esta parte e localiza em que categoria se encontra hoje. Depois, decide em que categoria gostaria encontrar-se daqui alguns anos. Estas categoria não tem nada a ver com quanto dinheiro você ganha. Ela tem a ver com a nossa maneira de usar o dinheiro.

1ª Categoria: os pobres crónicos

Os que gastam mais além do que ganham. É a categoria dos mais pobres, dos infelizes ou dos malditos, o degrau mais elevado de escravidão em relação ao dinheiro. Este último controla totalmente o indivíduo.

Fórmula



Exemplo:

Os seus rendimentos mensais atingem os 1.000 Dólares e é obrigado a gastar mais do que este montante por mês: situa-se na categoria dos pobres crónicos.

Hábitos financeiros

Estas pessoas têm o hábito de gastar mais do que aquilo que ganham. Elas recorrem a empréstimos, a adiantamentos no salário, a créditos ou à mendicidade. Algumas chegarão mesmo a enganar, roubar ou vigarizar para tentar ter mais e satisfazer as suas necessidades de dinheiro.

Verdade a saber

Enquanto tiver a tendência e o hábito de gastar mais do que aquilo que ganha, permanecerá escravo do dinheiro. Para reverter esta situação, precisa de decidir mudar esta má tendência ou hábito.

Decisão a tomar

Para subir as escadas para o sucesso financeiro, para passar desta etapa à seguinte, é preciso que um dia tome a decisão corajosa de não voltar a gastar mais do que aquilo que ganha, quaisquer que sejam as pressões a que estiver sujeito!

Assunto para reflexão

Imagine que já não é uma criança, que tem mais de dezoito anos. Se considera lógico gastar mais do que aquilo que ganha, então diga-me quem é que lhe deve fornecer o acréscimo que lhe falta! E se alguém lhe dá hoje, continuará a fazê-lo até à sua velhice?

Um provérbio africano diz: O galo é uma das aves sábias. Ele nunca engole um alimento maior do que a sua goela.» O galo não é mais sábio do que o leitor, pois não? Então faça como ele, nunca gaste mais do que o que tem.

Consequência a médio e a longo prazo

Qualquer que seja o nível actual desta categoria, os que agem assim, acabam por se tornar cada vez mais pobres. Mesmo quando os seus rendimentos aumentam, as suas despesas também crescem e permanecem sempre mais acentuadas do que os primeiros. Eles não têm capital e não fazem nada para constituir um. Eles esperam e esperarão até à morte, pelos fundos, para um dia se lançarem. Faça bem o seu inventário. Se faz parte desta categoria, é tempo de decidir deixar este estilo de vida, sob o risco de comprometer o seu futuro.

2ª Categoria: os pobres equilibrados

Os que gastam tudo o que ganham. É também uma categoria de pobres, de infelizes ou de malditos que são controlados pelo dinheiro, mas o grau de escravidão em relação a este é menos elevado do que o anterior. É o segundo grau na nossa escada para riqueza.

Fórmula

Rendimentos

=

Despesas

=>

Sem dívidas, sem créditos, sem economia para o futuro

Nesta categoria encontram-se os adultos que gastam tudo o que produzem

Exemplo:

Retomemos o exemplo acima. Os seus rendimentos mensais atingem os 1.000 Dólares e é obrigado a gastar a integralidade deste montante por mês: faz parte da categoria dos pobres. Ainda que, no presente, não tenha dívidas, adiantamento no salário ou crédito bancário, está, na mesma, sujeito a tê-lo, um dia.

Hábitos financeiros

Os que estão nesta categoria têm o hábito de gastar tudo o que ganham. Não recorrem obrigatoriamente, a empréstimos, a adiantamentos no salário, a créditos ou à mendicância. Eles contentam-se, geralmente, com o que têm.

Verdade a saber

Enquanto tiver a tendência e o hábito de gastar tudo o que ganha, é, e permanecerá escravo do dinheiro. Para reverter esta situação, é preciso que decida mudar esta má tendência ou hábito e guardar uma parte dos seus rendimentos.

Decisão a tomar

Para passar desta etapa à seguinte, é necessário que, um dia, tome a decisão corajosa de nunca mais gastar a totalidade do montante que ganha, quaisquer que sejam as pressões. Guarde, pelo contrário, uma parte do seu dinheiro. Esta é a cabra que pode salvar o seu futuro.

Assunto para reflexão

Imagine que já não é uma criança, que tem mais de dezoito anos. Se considera lógico gastar tudo o que ganha, o que será de si se perder bruscamente o seu trabalho? Observe as formigas; no Verão, elas procuram o seu alimento e guardam uma parte dele para o Inverno. Elas não cometem a asneira de comer tudo assim que recolhem. As formigas não são mais sábias do que o leitor, pois não? Então, faça como elas, nunca gaste a integralidade do que tem.

Consequência a médio e longo prazo

Qualquer que seja o nível actual desta categoria, os que agem assim acabam por se tornar cada vez mais pobres. Mesmo quando os seus rendimentos aumentam, os seus gastos crescem também em proporção igual. Eles também não têm capital e não fazem nada para o construir. Eles esperam e esperarão até à morte, pelos fundos para, um dia, se lançarem. Faça bem o seu inventário. Se faz parte desta categoria, é tempo de decidir abandonar este estilo de vida, sob o risco de comprometer o seu futuro.

3ª Categoria: os pobres médios

Os que não gastam tudo o que ganham. Os que poupam uma parte dos seus rendimentos para gastar mais tarde. Eles economizam para um problema específico. Estes também são pobres, mas são mais precavidos que os outros. O degrau de escravidão deles em relação ao dinheiro é menos grave. Este tem menos poder sobre eles, ele só os controla parcialmente.

Situação imediata

$$\text{Rendimentos} = \text{Despesas} + \text{Poupança para consumo}$$

Consequência: fundos para consumo. Nesta categoria encontram-se os adultos que economizam para gastar mais tarde

Situação a médio e a longo prazo

$$\text{Rendimentos} = \text{Despesas}$$

Depois de gastar o PC para caro ou outra coisa, ficam sem dinheiro

Exemplo:

Retomemos o nosso exemplo de um salário mensal de 1.000 Dólares. Se decidir utilizar metade e poupar a outra metade, com o objectivo de comprar um carro, após dois anos de economia, terá acumulado 12.000 Dólares e poderá efectuar esta compra.

Verdade a saber

Sempre que economizar uma parte dos seus rendimentos para adquirir um bem definido, obterá o objectivo que persegue. Todavia, continuará pobre. Terá uma vida estável, mas não será rico. Se quiser tornar-se rico, um dia, é preciso que decida economizar, não

apenas para um carro ou uma casa, mas antes de mais, para construir um fundo de investimento.

Decisão a tomar

A etapa seguinte é a dos ricos. Para aí chegar, é preciso que tome a decisão corajosa de economizar não apenas para bens de consumo (carro, casa, viagem, roupas), mas também com o objectivo de construir um fundo de investimento.

Assunto para reflexão

Um carro está bem! Uma casa é ainda melhor! Mas continua a ser pobreza. Não se é rico porque se tem um carro e uma casa. Os verdadeiros ricos são aqueles cujo dinheiro trabalha. Se só economiza para a casa ou o carro, pensa que estes bens o tornarão rico, um dia? Se quer atingir o patamar dos ricos, o primeiro passo consiste em poupar com a finalidade de se dotar de um fundo de investimento.

Consequência a médio e longo prazo

Qualquer que seja o nível desta categoria, os que agem assim acabam por permanecer pobres, até ao fim da vida. É muitas vezes o caso dos reformados. Depois de terem comprado um carro e construído uma casa, muitas vezes, eles já não têm mais meios para se sustentarem a si próprios durante a velhice. Esta categoria também não tem capital e não faz nada para o construir.

Estes indivíduos esperam e esperarão indefinidamente, até à morte, por fundos para se lançarem, um dia. Faça bem o seu inventário. Se faz parte desta categoria, é tempo de se decidir a sair dela e de passar à etapa seguinte para assim se tornar rico.

4ª . Categoria: os ricos

Os ricos são diferentes, mas têm pontos em comum: eles nunca gastam a integralidade do que ganham em bens ou serviços de consumo, não poupam apenas uma parte dos seus rendimentos para gastar mais tarde e para um fim específico, como comprar um carro ou uma casa.

Eles economizam, pelo menos, 10% dos seus rendimentos para constituir o seu fundo de investimentos. É aqui que começa a categoria dos abençoados, dos self-made-men (em português, os que enriquecem partindo de estritamente nada), os ricos, homens livres que dominam o dinheiro.

Situação permanente

Rendimentos

=

Despesas

+

10% PI: poupança para investimento

Consequência: possuir o fundo de investimento

Exemplo:

Retomemos o nosso exemplo de um salário mensal de 1.000 Dólares. Decide utilizar metade e poupar a outra metade com o objectivo de constituir um fundo de investimento (repare que a diferença entre a terceira e a quarta categoria encontra-se unicamente, no objectivo da poupança!

Após dois anos de economia, terá acumulado 12.000 Dólares, montante que investirá num comércio que renderá juros. É a isso que chamamos ser rico. Ter um fundo que trabalha por si próprio.

Verdade a saber

Tornar-se-á rico no dia em que economizar com o objectivo de constituir um fundo de investimento. Os ricos são aqueles que têm fontes que lhes rendem dinheiro, quer eles trabalhem ainda ou não. Economizar para constituir um fundo de investimento é o primeiro passo para a riqueza. É o maior segredo para alcançar a independência financeira.

Decisão a tomar

Se quer tornar-se rico, ou se já o é, mas quer tornar-se ainda mais, comece a economizar com o único objectivo de constituir um capital de investimento.

Assunto para reflexão

80% dos milionários americanos não nasceram ricos. Tornaram-se. Eu próprio parti de uma extrema pobreza. Todos os ricos, grandes ou pequenos, têm alguma coisa em comum: os seus fundos trabalham para eles. E estes devem ser construídos com os meios à disposição. Já viu um rico sem recursos financeiros? Pense nisso. Um fundo de investimento pode construir-se. E bem investido, o dinheiro gera dinheiro.

É o que diferencia o pobre do rico. Os pobres tornam-se mais pobres, os ricos tornam-se mais ricos. De facto, ao que tem, ser-lhe-á dado, mas ao que não tem, ser-lhe-á retirado o pouco que ele deveria ter. É uma lei imutável que se aplica no domínio financeiro.

Consequência a médio e longo prazo

Mesmo que os rendimentos actuais sejam fracos em relação ao custo de vida, os que se empenham em construir os seus fundos, economizando, pelo menos, 10% dos seus rendimentos acabarão por se tornarem ricos.

Fazem parte desta categoria aqueles que nós admiramos. Eles não tinham fundos, mas, um dia, meteram mãos à obra e a natureza veio em seu socorro.

Em todo o seguimento deste livro, abordar-se-á a maneira de economizar para obter a sua própria cabra ou o seu fundo de investimento. Depois, estudaremos a forma de fazer frutificar o seu capital, evitando a sua perda.

Falam do livro:

Produzir dinheiro, qualquer um pode fazê-lo, mas economizar e gerir esses recursos financeiros, não é para tarefa fácil. É fundamental que se tenha uma educação financeira. Este livro me ajudou a minha forma de gerir os meus recursos. Por isso, recomendo esse livro que é verdadeiramente um manual. **Mr. Lever Victorino Sumbelolo.**

Gostaria de parabenizar o autor do livro, o Dr Ricardo pela esta obra. Desde o momento que a li, a minha visão sobre dinheiro já não é a mesma. A historia da cabra serve de incentivo para jovens que pretendem ser empreendedores e não só. Recomenda-se ao público em geral a lerem a mesma, e verás que a tua visão sobre vida será diferente... **Vicente Muatchissengue**

Nunca li um livro igual! Um livro que vos ensina como sair da pobreza a riqueza, do pouco ao muito, do nada a alguma coisa! Gostei da sua audácia, coragem e coerência. A cabra da minha mãe ensinou me que posso, basta crer e aplicar certos princípios. **Josemar Teixeira Fernando.**

Este livro é incrível. Me deu uma grande visão sobre as finanças pessoais, resiliente e seguir o intuito. A cabra da minha mãe fez uma diferença la minha vida financeira pessoal. Hoje tenho uma situação diferente. **Valdemar Denis Hoque.**

Ninguém leu este livro e não agradeceu de o ter lido o quanto antes.

Leia este livro o quanto antes e evite arrependimentos no futuro!



Para encomendar o seu exemplar ou saber mais sobre o
Programa de Apoio à Independência financeira
contacte os seguintes terminais:

942 630 301 / 933 950 903 / 992 413 825



Ricardo KANIAMA

**COMO PASSAR
DO SEU EMPREGO
À INDEPENDÊNCIA
FINANCEIRA**



Dr. Ricardo Kaniama

**Se você já não tem tempo para
ler um bom livro, não espere por
um futuro melhor**

**Gostaria também caminhar para sua
independência financeira?**

Existe um livro para este efeito!

(+244) 933 590 903 ; (+244) 942 630 301